



TLU
Teaching
and Learning
Units



Global
Education
Time



Igualdade de
género

Percursos didáticos: Igualdade de género

Editado por:  **4CHANGE**



Escola Superior
de Educação
Instituto Politécnico
de Viana do Castelo



Publicado em:
Setembro 2025

Ficha Técnica:

Título:

Percursos didáticos: Igualdade de género

Autoria:

Luísa Neves
La Salete Coelho
Adalgisa Pontes
Ana Barbosa
Gabriela Barbosa
Joana Oliveira
Teresa Gonçalves

Revisão e atualização:

Mariza Soares (Coord.) – Emosciência (Brasil)*
Carolina Hissa – Emosciência (Brasil)*
Miguel de Barros (investigador) (Guiné Bissau)*
Alexandra Dias da Silva
Amanda Franco
La Salete Coelho
Sandra Oliveira

*Na medida do possível, procurámos evitar uma abordagem eurocêntrica das temáticas.
Nesse sentido, promovemos uma revisão dos materiais por colegas do Sul Global.

Edição: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de
Viana do Castelo & 4Change

Edição original: 2020

Edição revista: 2025

Capa: Fotografia de Nayara Joaquim (Museu do Bairro, 2024)

Conceção gráfica: Zerogravità - Agenzia creativa

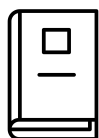
ISBN: — 978-989-8756-71-8

DOI: — 10.57910/ipvc-ese-978-989-8756-71-8



Idade:

11-14 anos



Disciplinas:

**Cidadania e
Desenvolvimento, Física,
História, Geografia,
Ciências.**



Duração:

**Flexível, dependendo das
atividades escolhidas
pela/pelo docente, de entre
as propostas.**

ÍNDICE



A) ENQUADRAMENTO

- **O panorama nacional e o projeto GET**
- **A temática geral e as ideias globais relativas a este Percorso Didático**
- **Resultados de aprendizagem relativos à ECG**
- **Objetivos de aprendizagem esperados ao concluir o Percorso Didático**



B) PROPOSTAS DE ATIVIDADES

- **Estrutura das atividades**
- **Avaliação inicial e final**
- **Descrição das atividades**



C) AVALIAÇÃO DO PERCURSO DIDÁTICO

A. ENQUADRAMENTO





ENQUADRAMENTO

O panorama nacional e o projeto GET

Atualmente, as sociedades enfrentam novos desafios, decorrentes de uma globalização e desenvolvimento tecnológico em aceleração. Mais do que nunca, impõe-se a necessidade da formação de pessoas cidadãs capazes de olhar criticamente para o mundo, identificando problemas que devem ser alvo de uma reflexão profunda. Uma formação que desafie para a complexa existência dos problemas das desigualdades globais que enfrentamos, para as suas causas e consequências, preparando-nos para, a partir de uma cidadania ativa, construir respostas alternativas para o mundo que habitamos.

Em setembro de 2015, a Organização das Nações Unidas adotou os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS), um documento formado por 17 objetivos para transformar o nosso mundo até 2030. O **objetivo 4**¹, relativo a uma '**Educação de Qualidade**', inclui a necessidade de garantir que todas as crianças construam conhecimentos e desenvolvam as competências necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusivamente por meio da educação para estilos de vida sustentáveis, os direitos humanos, a **igualdade de género**, a justiça social, a promoção de uma cultura de paz e de não violência, a cidadania global e a valorização da diversidade cultural.

¹ <https://unric.org/pt/objetivo-4-educacao-de-qualidade-2/>



ENQUADRAMENTO

O panorama nacional e o projeto GET

Em Portugal, a **Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2025-2030**² afirma que a Educação para o Desenvolvimento é “um processo de aprendizagem ao longo da vida, comprometido com a formação integral das pessoas, com o aprofundamento do pensamento crítico e eticamente informado e com a participação cívica. Procura promover a tomada de consciência e a mobilização dos cidadãos, através de abordagens educativas e de temas transversais, para as questões do desenvolvimento e das desigualdades sociais à escala global” (Resolução do Conselho de Ministros n.º 167/2025, p. 2³).

Atualmente, é inegável que se impõe à Escola preparar as crianças para os desafios da sociedade, num contexto de um futuro imprevisível, desenvolvendo nelas “competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos” (Decreto-lei 55/2018, p. 2928). Contudo, a Escola, por si só, não resolve os problemas fundamentais, sendo necessária uma visão holística que inclui a família e a comunidade. A educação não-formal é um meio poderoso, e a herança familiar e o desempenho na escola revelam-se importantes para o sucesso escolar, ainda que esta instituição possa contribuir para a reprodução e legitimação das desigualdades sociais (Nogueira & Nogueira, 2002⁴).

² <https://ened-portugal.pt>

³ <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2025/10/20700/0003000041.pdf>

⁴ Nogueira, C. M. M., & Nogueira, M. A. (2002). A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições. *Educação & Sociedade, Campinas*, 78, 15-36.



ENQUADRAMENTO

O panorama nacional e o projeto GET

O sistema educativo português tem estado atento a estas alterações, respondendo com uma reforma educativa que foi tomando forma em diversos documentos publicados nos últimos anos – nomeadamente, no *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* (ME-DGE, 2017⁵), nas *Aprendizagens Essenciais* (ME-DGE, 2018⁶) e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (ME-DGE, 2017⁷), recentemente revista e atualizada (2025⁸) e que se faz acompanhar de *Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento*, (2025⁹).

No âmbito da Educação para a Cidadania, em 2017, surge a componente curricular de *Cidadania e Desenvolvimento*, prevista como parte integrante de todos os anos de escolaridade, do ensino básico ao ensino secundário, na qual se procura que “os alunos adquiram conhecimentos, capacidades, atitudes e valores que os habilitem para a participação cívica, contribuindo assim para sociedades mais justas e inclusivas, no quadro da democracia, dos valores constitucionais e da defesa dos Direitos Humanos” (ENEC, 2025, p. 3).

5 https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

6 <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>

7 https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf

8 <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/enec-2025.pdf>

9 https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/cidadania-desenvolvimento.pdf



ENQUADRAMENTO

O panorama nacional e o projeto GET

Para operacionalizar esta área, os documentos reconhecem que “educar para a cidadania consiste em habilitar as crianças e os jovens com os instrumentos necessários para explorarem plenamente os seus direitos e deveres enquanto cidadãos participativos de sociedades livres e respeitadoras dos valores constitucionais dos Estados de direito democráticos, dos princípios democráticos e dos Direitos Humanos” (ENEC, 2025, p. 2). Fica claro, também, o papel de professoras e professores: assegurar que “os alunos têm oportunidade de realizar um percurso educativo em que os conhecimentos, as capacidades, as atitudes e os valores serão mobilizados de uma forma gradual, complexificados à medida que os alunos intensificam e alargam as experiências de aprendizagem e as suas vivências” (Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento, 2025, p. 3). Reconhece-se, assim, a necessidade de se investir na formação de professoras e professores.

A Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESE-IPVC), nomeadamente, através do seu Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento (GEED), tem, nos últimos 15 anos, apostado na área da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global (ED/ECG). De entre as várias ações e atividades desenvolvidas, a sua experiência tem sido reforçada com a participação em projetos nacionais e europeus que visam a integração da ED/ECG nos currículos do ensino básico, colocando-a como um ator-chave nesta área, em Portugal. Este papel tem permitido à ESE-IPVC apostar na formação inicial e contínua de docentes; viabilizar a produção de recursos para a integração curricular; empreender/organizar eventos abertos com diversos públicos, envolvendo agrupamentos de escolas; e incentivar práticas de natureza investigativa e a produção científica sobre estas temáticas.



ENQUADRAMENTO

O panorama nacional e o projeto GET

Em 2018, com a aprovação do projeto *Get up and Goals!*¹⁰, pela Comissão Europeia, e dado o seu objetivo geral de introduzir as temáticas da ED/ECG na escola, nomeadamente as ligadas aos ODS, foi imediatamente identificada pela ESE-IPVC a oportunidade de procurar responder à necessidade formativa e de recursos gerada em torno da nova componente de currículo Cidadania e Desenvolvimento. Os recursos educativos produzidos, e agora revistos e atualizados no âmbito do projeto GET - *Global Education Time*¹¹, procuram propor caminhos de exploração de temas ligados à área da ED/ECG, no âmbito da educação formal, em turmas do ensino básico. Apesar de terem sido pensados especificamente para a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, estes recursos podem ser utilizados em diferentes áreas do saber, isoladamente ou em articulação interdisciplinar, tendo em vista a abordagem de *whole school approach*, proposta na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Tendo este objetivo em vista, para a sua elaboração contribuiu uma equipa de trabalho composta por especialistas em diversas áreas curriculares e no trabalho da ED/ECG com escolas, para além de especialistas do Sul Global, do modo a acrescentar a um olhar sobre o mundo pautado pela diversidade.

Este recurso faz parte de uma coleção de quatro publicações dedicadas às seguintes áreas temáticas: Igualdade de Género, Alterações Climáticas, Desigualdades Mundiais, e Migrações.

¹⁰ <https://www.getupandgoals.eu/> (página europeia). <https://getupandgoalsproject.pt/> (página portuguesa).

¹¹ <https://www.globaleducationtime.eu/> (página europeia). <https://www.globaleducationtime.eu/portugal/> (página portuguesa).



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

Falar de **género**¹² não é a mesma coisa que falar de **sexo**¹³. Enquanto o sexo é definido pelas características biológicas dos indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino, o género é uma definição socialmente construída acerca dos mesmos. Joan Scott (1995) refere que: "Gênero é um elemento constitutivo das relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos... o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder." É importante ressaltar que género em nada se confunde com o sexo biológico, pois o que determina o vínculo de género são os **papéis sociais** e as **construções sociais** criados¹⁴. Assim, o sexo é algo que nasce connosco e o género é algo que aprendemos.

Devido a estas construções sociais, tipicamente binárias – ou se está vinculado a uma masculinidade ou a uma feminilidade –, surgem as chamadas **desigualdades de género**, que podem ser salariais, na produção e reprodução das diversas violências, no âmbito religioso, na promoção de direitos e na efetivação de políticas públicas pelo Estado. É preciso revisitar essas dimensões históricas e sociais, para que as questões relativas ao género e ao exercício desses papéis tenha uma perspetiva mais fluída, não binária, pois todas as pessoas – a depender das circunstâncias que a vida apresenta – realizarão papéis predominante masculinos (p. ex., uma pessoa do sexo feminino que seja mecânica de automóveis) ou femininos (p. ex., uma pessoa do sexo masculino que seja cuidadora de pessoas idosas).

12 https://eige.europa.eu/publications-resources/thesaurus/terms/1046?language_content_entity=pt

13 https://eige.europa.eu/publications-resources/thesaurus/terms/1048?language_content_entity=pt

14 <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

Os **papéis de género** são determinados pela cultura, na qual são incutidos padrões e comportamentos adequados a indivíduos do sexo masculino e a indivíduos do sexo feminino, sendo um reflexo da sociedade e das relações entre indivíduos. Estas determinações têm vindo a ser cultivadas ao longo de milhares de anos e legitimadas por leis. Os papéis de género têm sido, frequentemente, consagrados na lei, na maioria das vezes pela heteronormatividade, tendo em vista a baixa participação das mulheres nos papéis de tomada de decisões políticas, como o executivo e legislativo. Essas normas são produzidas pelo sistema sexo-género, que regula a organização dos corpos na sociedade. Em muitos países ainda vigoram regulamentos que discriminam as mulheres e pessoas com identidades de género não normativas.

As **normas de género** variam de forma significativa consoante a cultura, a religião e as influências da comunidade. São regras e expectativas, às quais os indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino devem obedecer (seguindo uma ideia binária do que significa ser homem ou mulher). As normas de género são socialmente construídas, o que resulta em **estereótipos de género**. Estes estereótipos condicionam todos os indivíduos, por exemplo, em termos de acesso ao trabalho e de opções, oportunidades e condições de vida. As pessoas que se atrevem a desafiar os estereótipos de género vigentes numa sociedade, num determinado momento, geralmente sofrem consequências como, por exemplo, incompreensão, discriminação ou ser alvo de gozo.



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

Existem diferentes **identidades de género**, uma vez que o género é um conceito fluido e que pode ser interpretado num **espectro entre feminilidade e masculinidade**. Em muitas sociedades e documentos internacionais, incluindo a Agenda 2030, continua a ser predominante um esquema binário, enquanto alguns países (p. ex., Austrália, Áustria, Bélgica, Alemanha, Chile) adotaram leis para incorporar identidades de género não-binárias. Segundo a Comissão de Direitos Humanos de Nova Iorque, existem 31 identidades de género, entre elas: agénero, andrógino, género de fronteira, género fluido, género neutro, *gender-queer*, género em dúvida, género variante, *hijra*, género não conformista, *butch*, bigénero, não-binário, *male to female* (MTF), *female to male* (FTM), terceiro sexo, nenhum, homem, mulher.

Ao longo do tempo, as **normas de género** vão sendo alteradas por vários fatores: alterações económicas, difusão das tecnologias da comunicação e ações governamentais, tais como as reformas das leis e das políticas ou a disseminação da educação. Por exemplo, a República Democrática do Congo reformulou o seu Código da Família, em 2016, concedendo às mulheres casadas o direito de exercer uma atividade profissional, abrir uma conta bancária e registar um negócio sem necessitar da autorização dos maridos. Geralmente, as mudanças legais acontecem por pressão de grupos da sociedade que já desenvolveram uma nova consciência, tal como o Movimento Sufragista, que lutou pelo sufrágio feminino em muitos países europeus, caso da Polónia, Alemanha, Reino Unido, Áustria, entre outros. No entanto, os progressos na mudança das normas de género não são necessariamente um processo linear.



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

Em algumas sociedades da Antiguidade (p. ex., Egito), os elementos do sexo feminino detinham mais poderes e direitos legais, por comparação a tempos posteriores¹⁵. Em oposição, muitas sociedades modernas têm um enquadramento histórico de vigência do **patriarcado**, em que os homens foram predominantes em papéis de liderança política, autoridade moral e controlo da economia. Na esfera familiar, exerciam autoridade sobre as suas esposas e prole. Ainda existem sociedades em que as mulheres são impedidas de tomar decisões autónomas sobre as suas vidas, mesmo na idade adulta

Importa ressaltar que muitas **sociedades matriarcais** já existiram ao longo da História e, atualmente, podemos falar de um “reino das mulheres” na China, formada pela etnia dos mosuos¹⁶. Esta é uma comunidade de aproximadamente 40.000 pessoas que vivem entre as províncias de Yunnan e Sichuan, resistindo à cultura patriarcal e mantendo as suas estruturas sociais matriarcais. Vivem ao redor do Lago Lugu, num lugar chamado de “Reino das Mulheres”, onde são preservados elementos **matrilineares** e **matrilocais**, o que significa que a herança é transmitida de mãe para filha. Com efeito, algumas sociedades são matrilineares, na medida em que a linha de descendência tem origem na mãe e, em alguns casos, terrenos e outras propriedades são passados das mães para as filhas. Tal é observado entre o povo Ashanti (Gana) e Minangkabau (Sumatra), bem como em outras sociedades espalhadas pelo mundo.

¹⁵ <https://www.theguardian.com/money/us-money-blog/2014/aug/11/women-rights-money-timeline-history>

¹⁶ <https://vidasimples.co/colunista/os-mosuos-e-seu-matriarcado-conheca-um-olhar-alternativo-para-o-amor/>



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

O **Índice de Normas Sociais de Género** (GSNI) quantifica os preconceitos contra as mulheres, captando as atitudes das pessoas sobre os papéis das mulheres em quatro dimensões principais: integridade política, educacional, económica e física. O GSNI (2023), que abrange 85% da população global, revela que cerca de 9 em cada 10 homens e mulheres têm preconceitos fundamentais contra as mulheres. Quase metade das pessoas do mundo acredita que os homens são melhores líderes políticos do que as mulheres, e duas em cada cinco pessoas acreditam que os homens são melhores executivos de negócios do que as mulheres. Os **preconceitos de género** são pronunciados tanto em países com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baixo quanto elevado. Esses preconceitos prevalecem entre regiões, rendimento, nível de desenvolvimento e culturas, sendo um problema global¹⁷.

A **igualdade de género** é o objetivo a atingir para que todas as pessoas possam ter as mesmas oportunidades, o mesmo estatuto, os mesmos direitos e igualdade de acesso a recursos e serviços. No entanto, de forma a garantir esta igualdade de acesso, o governo pode ter de implementar políticas e estratégias para resolver as desvantagens históricas e sociais do sexo feminino. Chama-se a isso **medidas de discriminação positiva** para que, através da **equidade de género**, o que quer dizer que todas as pessoas são tratadas de forma justa, se chegue a uma "igualdade de género".

¹⁷

<https://www.undp.org/pt/brazil/desenvolvimento-humano/publications/indice-de-normas-sociais-de-genero-2023-gsni#:~:text=O%20%C3%8Dndice%20de%20Normas%20Sociais,%2C%20educacional%2C%20econ%C3%B4mica%20e%20f%C3%ADsica>



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

Para diminuir a desigualdade de género, é possível criar políticas públicas que contemplem a licença de maternidade e a licença de paternidade, permitir às mulheres trabalhar fora de casa ou criar o seu próprio negócio, aumentar a representação das mulheres em posições de liderança, e reformar os gastos públicos, a infraestrutura financeira, os regulamentos e os mercados de trabalho¹⁸.

O *Relatório Global de Desigualdade de Género 2023*, do Fórum Económico Mundial conclui que a desigualdade geral de género diminuiu 0,3 pontos percentuais em comparação com a edição do ano anterior. O **ano da paridade esperada** continua a ser 2154. O progresso geral notado em 2023 deve-se, em parte, à melhoria da eliminação da diferença de nível educacional, sendo que 117 dos 146 países indexados já eliminaram, pelo menos, 95% dessa diferença. Enquanto isso, a diferença de participação e de oportunidade económica foi eliminada em 60,1%, e a diferença de empoderamento político em apenas 22,1%. A paridade avançou apenas 4,1 pontos percentuais desde a primeira edição do relatório, em 2006, e a taxa geral de mudança diminuiu significativamente. Para eliminar as desigualdades gerais de género serão necessários 131 anos. No ritmo atual de progresso, serão necessários 169 anos para a paridade económica e 162 anos para a paridade política¹⁹.

¹⁸

<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/desigualdade-de-genero.htm#:~:text=Desigualdade%20de%20g%C3%AAnero%20C3%A9%20a,concreta%20daqui%20a%20100%20anos>

¹⁹ https://www3.weforum.org/docs/WEF_GGGR23_news_realease_PT.pdf



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

Um novo indicador desenvolvido pela OIT, o *Jobs Gap*, capta todas as pessoas sem trabalho que estão interessadas em encontrar um emprego. Este indicador traça um quadro muito mais preocupante da situação das mulheres no mundo do trabalho do que a taxa de desemprego, mais comumente usada. Os novos dados mostram que as mulheres ainda enfrentam muito mais dificuldades em encontrar um emprego do que os homens. De acordo com o relatório *New data shine light on gender gaps in the labour market*, 15% das mulheres em idade ativa, em todo o mundo, gostariam de trabalhar, mas não têm emprego, em comparação com 10,5% dos homens. Essa diferença de género permaneceu quase inalterada durante duas décadas (2005-2022). Em contraste, as taxas globais de desemprego para mulheres e homens são muito semelhantes, porque os critérios usados para definir o desemprego tendem a excluir desproporcionalmente as mulheres. O relatório informa que as responsabilidades pessoais e familiares, incluindo o trabalho de cuidado não remunerado, afetam desproporcionalmente as mulheres. Essas atividades podem impedi-las, não apenas de estarem empregadas, mas também de procurarem um emprego ativamente ou de estarem disponíveis para trabalhar mediante um curto aviso prévio. É necessário atender a esses critérios para ser considerada desempregada, por isso, muitas mulheres que precisam de um emprego não são refletidas nos números do desemprego²⁰.

20

<https://www.ilo.org/pt-pt/resource/news/diferen%C3%A7as-de-g%C3%AAnero-no-emprego-s%C3%A3o-maiores-do-que-se-pensava-segundo>



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

A Islândia é o país com maior igualdade de género do mundo, pelo 14.º ano consecutivo, e o único país que eliminou mais de 90% de sua desigualdade de género. Embora nenhum país tenha alcançado a **paridade total de género**, os nove países mais bem classificados eliminaram, pelo menos, 80% da desigualdade. A Europa tem a maior paridade de género de todas as regiões, com 76,3%, ultrapassando a América do Norte desde a edição de 2022. Um terço dos países da região está entre os 20 primeiros e mais de metade (56%) alcançou, pelo menos, 75% de paridade. No entanto, o progresso é misto, com 10 países – liderados pela Estónia, Noruega e Eslovénia – tendo melhorado, pelo menos, 1 ponto percentual, enquanto outros 10 países – incluindo Áustria, França e Bulgária – registaram quedas de, pelo menos, 1 ponto percentual²¹.

A **discriminação de género** é uma realidade, o que significa que os elementos do sexo feminino acabam em empregos inseguros, mal remunerados e constituem uma pequena minoria de quem ocupa cargos superiores (tal como cargos administrativos superiores ou cargos políticos). Dessa forma, as mulheres acabam por ter pensões mais baixas, sendo um grupo mais desprotegido face à pobreza²².

O **combate à discriminação com base no sexo** encontra-se consagrado nas leis, tanto dos países de baixo rendimento como nas dos países de elevado rendimento, uma vez que a igualdade não foi conseguida em nenhum país do mundo e continua a ser necessário lutar por esta causa.

²¹ https://www3.weforum.org/docs/WEF_GGGR23_news_realease_PT.pdf

²² https://www.eapn.pt/wp-content/uploads/2024/10/ONLCP_PES_Relatorio2024.pdf



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

O novo *Relatório sobre o Estado da População Mundial*, do Fundo de População das Nações Unidas, divulgado em 2024, afirma que, apesar de alguns progressos, o mundo está a dar alguns passos para trás, na sequência do sexismo, do racismo e de outras formas de discriminação. O documento revela que, em 40% dos países com dados disponíveis, a **autonomia corporal** das mulheres está a diminuir²³.

Em 18 países, as mulheres têm de pedir autorização aos maridos para aceitarem um emprego²⁴. A discriminação de género pode ser exacerbada por outras formas de discriminação, como a com base na cor da pele ou na classe social. A esta combinação de diversos fatores de discriminação chamamos **interseccionalidade**²⁵. Por este motivo, alguns governos adotaram estratégias em matéria de igualdade que abrangem todas as formas de discriminação, como, por exemplo, o Reino Unido, em 2010.

²³ <https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/swp2024-english-240327-web.pdf>

²⁴

<https://www.weforum.org/stories/2015/11/18-countries-where-women-need-their-husbands-permission-to-get-a-job/>

²⁵ <https://plataformamulheres.org.pt/artigos/temas/interseccionalidade/>



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

Tanto os elementos do sexo feminino como do sexo masculino podem ser vítimas de **Violência Baseada no Género** (VBG), mas é amplamente reconhecido que a maioria das vítimas são mulheres e raparigas. Frequentemente, as organizações nacionais centram os seus esforços na violência contra este grupo, por se encontrar em situação de maior risco. A VBG é uma consequência das desigualdades das relações de poder, da força física, da disparidade na educação e nas relações psicológicas entre os géneros, e atinge todos os cantos do mundo. É uma violação versada na carta dos Direitos Humanos, sobretudo, das mulheres e das raparigas²⁶. A VBG tem um impacto sobre a saúde sexual e reprodutiva feminina, sendo que este grupo é afetado de forma desproporcional pelo VIH/SIDA.

Dadas tradições têm um impacto negativo sobre as mulheres e raparigas devido a práticas nocivas, como a **Mutilação Genital Feminina** (MGF)²⁷ e o **casamento infantil**. Anualmente, 12 milhões de raparigas casam-se antes dos 18 anos²⁸.

²⁶ No entanto, a VBG pode ser exercida por homens e por mulheres, sobre homens e sobre mulheres, e as suas vítimas podem ser, por exemplo, homens que não se ajustam aos papéis de género socialmente aceites: a orientação sexual e identidade de género estão na origem de comportamentos violentos e abusivos.

²⁷ Mais de 1,2 mil pessoas correm um risco diário de sofrer mutilação genital feminina (ONU, 2024).

²⁸

<https://revistagalileu.globo.com/sociedade/noticia/2023/05/anualmente-12-milhoes-de-meninas-se-casam-antes-dos-18-diz-unicef.ghtml>



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

O casamento infantil ameaça a vida e saúde das raparigas, e limita as suas perspetivas de futuro. Muitas vezes, as raparigas forçadas a uma situação de casamento infantil abandonam a escola e engravidam ainda adolescentes, uma situação que acarreta complicações adicionais no parto, sendo a principal causa de morte entre as raparigas adolescentes²⁹. Todos os anos, 13 milhões de mulheres e raparigas são traficadas, na sua maioria para exploração sexual³⁰, sendo este risco mais elevado entre as mulheres em situação de emigração.

As vozes em defesa dos direitos da mulher datam de há 24 séculos, quando o filósofo grego Platão argumentou, em "A República", a favor de estruturas de acolhimento de crianças, para que as mulheres se pudessem tornar soldados. Várias mulheres singulares, como Christine de Pizan, no século XV, que denunciou a misoginia (desprezo pelas mulheres, que se pode expressar através de agressões físicas ou psicológicas), e Sojourner Truth, no século XVIII, fizeram campanha pelos **direitos das mulheres**. Em finais do século XVIII, Mary Wollstonecraft escreveu *Reivindicação dos Direitos da Mulher*. O **Feminismo** é um movimento político e social que procura direitos e escolhas com base na igualdade de género. Frequentemente, os grupos feministas participam na investigação, política e influência política (atividades que se fazem para pressionar a mudança de políticas em alguma área), para abordar as causas que estão na base da desigualdade de género. Qualquer pessoa pode ser feminista e agir a favor da mudança.

²⁹ <http://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy>

³⁰

https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2024/02/OTSH_Relatorio-Anual-Trafico-de-Seres-Humanos-2022_vers_ao_divulgacaopublica.pdf ; <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1080/00243639.2017.1387471>



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

A nível internacional, as Nações Unidas abordam a desigualdade de género nos seus **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. O **ODS 5** tem como objetivo “Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas, através da promoção dos direitos da mulher, da emancipação económica e da redução da pobreza”³¹. A ONU Mulheres é a organização da ONU dedicada a apoiar esta causa³². A nível nacional, vários governos estão a trabalhar em prol da igualdade no acesso à educação, a cuidados de saúde e a um trabalho digno para mulheres e raparigas. Estes problemas geralmente têm uma maior prevalência nos países de baixo rendimento. Alguns países têm um Ministério da Condição Feminina ou da Igualdade de Género (p. ex., Suécia, Austrália, Reino Unido). “A solução para a igualdade de género não reside no poder económico de um país, mas, sim, na vontade política dos seus governos” (Van der Gaag, 2008). A nível local, a mudança é, muitas vezes, impulsionada pelos vários indivíduos e organizações locais e internacionais como, por exemplo, a WEDO (Women's Environment and Development Organisation / Organização de Mulheres para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento). Entre estas, destacam-se autoras como Chimamanda Ngozi Adichie, Ding Ling, Maya Angelou; ativistas como Malala Yousefzai, Angela Davis e Wangari Maathai; políticas como Ellen Johnson Sirleaf, Benazir Bhutto, Vigdís Finnbogadóttir, Mary Robinson, Michelle Bachelet; advogadas como Shirin Ebadi; cineastas como Deniz Gamze Ergüven; e mulheres em várias outras áreas de intervenção.

³¹ <https://www.un.org/sustainabledevelopment/gender-equality/>

³² <https://www.unwomen.org/en/about-us/about-un-women>



ENQUADRAMENTO

A temática geral e as ideias globais relativas a este Percurso Didático

A igualdade de género está muito relacionada com a noção de desenvolvimento de um país, uma vez que, ao permitir o acesso de todas as pessoas à educação, em linhas gerais, promove a redução da pobreza e diminuição da mortalidade infantil. Países como o Bangladesh estão a encorajar a participação feminina na população ativa. Se seguirem este rumo, a sua população ativa feminina passará de 34 para 82% durante a próxima década, aumentando o PIB em 1,8 pontos percentuais³³. Está provado que a educação do sexo feminino aumenta as taxas de sobrevivência e a saúde, atrasa o casamento infantil e a gravidez precoce, empodera as mulheres tanto em casa como no local de trabalho e, inclusivamente, ajuda a combater as alterações climáticas³⁴. Algumas estratégias para promover a igualdade de género incluem aumentar a participação das mulheres no mercado de trabalho, reduzir as disparidades salariais, de rendimentos e de pensões e, também, combater a pobreza entre as mulheres.

Nota: Para um conhecimento mais aprofundado sobre o tema, encontra-se disponível um documento intitulado “Ideia Global – Igualdade de Género”, no website do projeto GET:

<https://www.globaleducationtime.eu/portugal/big-ideas-on-gender-inequalities/>

33

<https://www.worldbank.org/en/news/opinion/2015/09/10/discriminating-against-women-keeps-countries-poorer>

34 <https://centralasiainstitute.org/top-10-reasons-to-support-girls-education/>



ENQUADRAMENTO

Resultados de aprendizagem relativos à ECG

Através das várias atividades a seguir descritas, o Percurso Didático visa desenvolver competências de cidadania global, que facilitem a compreensão e a participação de jovens estudantes face aos grandes problemas globais:

Alterar visões

O Percurso Didático estimula a turma a examinar o tema abordado — ou uma componente significativa do mesmo — numa perspetiva diferente da habitual. Tal, por exemplo, ao evitar uma visão etnocêntrica ou eurocêntrica, ao tomar o ponto de vista de outras pessoas/populações e ao olhar para a questão com um olhar diferente daquele sugerido pelas fontes habituais de informação e educação: media, família, escola, etc.

Ligação global-local

O Percurso Didático estimula a turma a articular acontecimentos, problemas e dinâmicas globais, aparentemente distantes no espaço — e/ou pouco visíveis na situação local — com o que está a acontecer especificamente na realidade das e dos estudantes e das suas famílias.

Ligação tempo-espaço

O Percurso Didático motiva a turma a pensar simultaneamente nas dimensões do tempo e do espaço, por exemplo, ao explorar semelhanças e diferenças entre as formas como o mesmo fenómeno é apresentado na sua evolução temporal e/ou entre as formas como o fenómeno é apresentado em diferentes localizações espaciais.



ENQUADRAMENTO

Resultados de aprendizagem relativos à ECG

Ligação passado-presente

O Percurso Didático incentiva a turma a pensar sobre as raízes históricas de um problema atual, as suas causas, a forma como as pessoas reagiram a situações semelhantes no passado e quais foram as consequências positivas e negativas dessas reações.

Sentido de responsabilidade

O Percurso Didático estimula a capacidade de reflexão sobre o papel de indivíduos e de grupos na construção de um futuro pacífico, justo e sustentável. Embora o compromisso pessoal com o envolvimento em questões globais seja um primeiro passo necessário, o Percurso Didático e suas atividades visam, também, explorar as possibilidades de como indivíduos e grupos podem unir esforços para influenciar melhor a capacidade de mudança e debater o papel das instituições e as suas posições de poder.



ENQUADRAMENTO

Objetivos de aprendizagem esperados ao concluir o Percurso Didático

- Cada estudante deverá ser capaz de explicar as diferenças entre conceitos de sexo, género e identidade de género. Deverá ser capaz de descrever o que são os papéis de género e como estes influenciam a vida das pessoas.
- Cada estudante deverá ser capaz de identificar fatores que moldam as normas de género. Deverá ser capaz de explicar de que forma é que os estereótipos de género são criados e o seu impacto negativo na vida das pessoas. Deverá ser capaz de explicar o que é o patriarcado e de dar exemplos sobre a forma como este opera numa sociedade. Deverá ser capaz de explicar de que forma é que as normas de género evoluem com o tempo e de dar exemplos de vetores de mudança.
- Cada estudante deverá ser capaz de compreender que a relação de poder cria a desigualdade de género trazendo apresentar exemplos de desigualdade de género e discriminação. Deverá ser capaz de estabelecer ligações entre género e outras formas de discriminação (a designada interseccionalidade).
- Cada estudante deverá ser capaz de definir e distinguir em linhas gerais a violência com base no género e a sua ligação a relações de poder desiguais. Deverá ser capaz de justificar o facto de as mulheres e meninas pertencerem a um grupo mais vulnerável e de dar exemplos de violência com base no género.



ENQUADRAMENTO

Objetivos de aprendizagem esperados ao concluir o Percurso Didático (cont.)

- Cada estudante deverá ser capaz de explicar a diferença entre igualdade de género e justiça/equidade de género. Deverá ser capaz de descrever a necessidade de políticas de correção das desvantagens sociais e históricas das mulheres e de garantia das condições de igualdade.
- Cada estudante deverá ser capaz de analisar que, historicamente, muitas mulheres agiram pela igualdade de género. Deverá ser capaz de descrever o que são feminismos e o que estes movimentos defendem.
- Cada estudante deverá ser capaz de refletir e concluir que todas as sociedades atravessam processos de mudança cultural dinâmicos como consequência de processos internos que, muitas vezes, são apoiados por iniciativas internacionais. Deverá ser capaz de discutir exemplos positivos de agendas ou iniciativas que promovem a igualdade de género. Deverá ser capaz de analisar que a igualdade de género produz justiça e que os seus benefícios se estendem a toda a comunidade e possibilitam o desenvolvimento sustentável para todas as pessoas.

B. PROPOSTAS DE ATIVIDADES





ESTRUTURA DAS ATIVIDADES

AVALIAÇÃO INICIAL E FINAL

ATIVIDADES

- **Atividade 1:** Eu posso ser o que eu quiser
- **Atividade 2:** #@What do We Mean?
- **Atividade 3:** (De)Coração tem cor?
- **Atividade 4:** Leituras desiguais
- **Atividade 5:** Genericamente: trabalho +, recebo –
- **Atividade 6:** Super quiz: Igualdade ou desigualdade de género
- **Atividade 7:** Eu respeito-me, tu respeitas-me
- **Atividade 8:** (Não) É coisa de mulher
- **Atividade 9:** O caminho dos ODS
- **Atividade 10:** Sempre foi assim!?!
- **Atividade 11:** O primeiro passo contra os estereótipos de género



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

AVALIAÇÃO INICIAL E FINAL



30'

Apresentar o instrumento à turma, para cada estudante realizar uma autoavaliação do nível inicial de conhecimentos (A), de competências globais (B) e de participação/ação (C).

O instrumento poderá ser aplicado como diagnóstico (antes de começar a trabalhar as temáticas) e, também, como avaliação final (no final do ano letivo).



RECURSOS PARA A AULA

A) Conhecimentos

1. GÉNERO É... (Escolhe a/s resposta/s com que concordas.)

- ☐ O mesmo que sexo (caraterísticas biológicas das mulheres e dos homens).
- ☐ Uma definição socialmente construída sobre os homens e as mulheres.
- ☐ Algo com que se nasce.
- ☐ Algo que se aprende.
- ☐ Algo que está ligado às normas e aos comportamentos esperados que são ensinados às mulheres e aos homens.

2. IDENTIFICA ASPETOS QUE INFLUENCIAM AS NORMAS DE GÉNERO.

3. REFERE FATORES QUE INFLUENCIAM A MUDANÇA DAS NORMAS DE GÉNERO.



RECURSOS PARA A AULA

4. AS MULHERES SÃO RESPONSÁVEIS POR ... DO TRABALHO NÃO REMUNERADO DO MUNDO. (Escolhe a resposta certa.)

- ☐ Metade.
- ☐ Dois terços.
- ☐ Três quartos.

5. DEFINE DISPARIDADE SALARIAL COM BASE NO GÉNERO.

6. INDICA TRÊS CONSEQUÊNCIAS DA DISCRIMINAÇÃO BASEADA NO GÉNERO.

7. VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO... (Seleciona a opção mais correta.)

- ☐ É um problema existente em alguns países em particular.
- ☐ É um problema global.

8. REFERE DUAS FORMAS DE VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO.

9. INDICA O NOME DE UMA ORGANIZAÇÃO OU DE UMA PESSOA QUE LUTA PELOS DIREITOS DAS MULHERES.



RECURSOS PARA A AULA

- 10. REFERE O NOME DE TRÊS MULHERES QUE SE DESTACAM/DESTACARAM NO TEU PAÍS.**

- 11. UM HOMEM PODE SER FEMINISTA? (Escolhe a resposta certa.)**

☐ Sim.

☐ Não.

- 12. INDICA A FINALIDADE DO OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 5.**

- 13. EXPLICA POR QUE RAZÃO O EMPODERAMENTO FEMININO É BENÉFICO PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL.**

- 14. DIZER QUE UMA SOCIEDADE É PATRIARCAL SIGNIFICA QUE OS HOMENS TÊM O PODER E ASSUMEM POSIÇÕES DE AUTORIDADE (NO GOVERNO, NAS EMPRESAS, ETC.) (Escolhe a resposta com que concordas.)**

☐ (Mais ou menos) Verdadeiro.

☐ (Mais ou menos) Falso.

- 15. EM ALGUMAS SOCIEDADES Matriarcais, a terra e as propriedades são passadas das mães para as filhas. (Escolhe a resposta certa.)**

☐ Nunca ouvi falar nisso.

☐ Falso.

☐ Verdadeiro.



RECURSOS PARA A AULA

B) Competências globais

Atividade de Avaliação das Competências Globais

Antes Pontuação de 1 a 5	Afirmações	Depois Pontuação de 1 a 5	Reflexão sobre a minha aprendizagem
	1) Sou capaz de explicar como é que as questões locais, nacionais e globais estão interconectadas e o que é que elas têm a ver comigo.		
	2) Sou capaz de ver como é que eventos e processos passados interferem no momento presente e como é que as coisas que estão a acontecer hoje podem afetar eventos futuros.		
	3) Sou capaz de explicar como é que o que aprendi em diferentes disciplinas me ajuda a entender temas globais.		
	4) Sou capaz de avaliar a minha opinião e a de outras pessoas, de olhar para questões a partir de pontos de vista contraditórios e de aceitar novas ideias.		
	5) Sou capaz de identificar as melhores maneiras de fazer mudanças e trabalhar ativamente com outras pessoas para dar passos em direção a um futuro mais pacífico e sustentável.		



RECURSOS PARA A AULA

C) Participação / Ação

Como participo? Atividade de autoavaliação			
Antes Pontuação de 1 a 5	Afirmações	Depois Pontuação de 1 a 5	Reflexão sobre a minha aprendizagem
	1) Questiono e desafio imagens e estereótipos (meus e de outras pessoas) ligados ao género.		
	2) Penso sobre a forma como vivo e tento mudá-la (p. ex.: coisas que compro, uso, como) para que as pessoas e o planeta não sejam afetados negativamente pelas minhas escolhas.		
	3) Participo em campanhas sobre a luta pela igualdade de género na escola ou fora da escola.		
	4) Já desenvolvi algum projeto, desde a fase de ter a ideia até à sua realização (só ou em grupo), sobre a luta pela igualdade de género.		
	5) Tento motivar e envolver outras pessoas para saberem mais e fazerem alguma coisa sobre o problema das desigualdades de género.		



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 1 EU POSSO SER O QUE EU QUISER



1 aula
(45')

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Distinguir sexo de género. Compreender que os papéis de género são definidos ao longo dos tempos e, por isso, são construções históricas com UM contexto. Reconhecer e desconstruir estereótipos de género.

PISTAS DE REFLEXÃO

- Falar de género não é a mesma coisa que falar de sexo. O sexo é algo que nasce connosco (características biológicas) e o género é algo que aprendemos (definição socialmente construída).
- Os papéis de género são definidos ao longo dos tempos e, por isso, são construções históricas com contextos específicos e mutáveis no tempo.³⁵

³⁵ https://eige.europa.eu/publications-resources/thesaurus/terms/1114?language_content_entity=pt



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

IDEIAS PRINCIPAIS

1. Preparar dois *flipcharts* com um retângulo desenhado no centro. Num escrever o título “rapaz” e, no outro, o título “rapariga”.
2. Dividir a turma em dois grupos, tendo o cuidado de serem grupos equilibrados em termos de sexo. Cada grupo recebe um dos *flipcharts*.
3. Colocar a pergunta: *Na nossa sociedade o que é “comportar-se como um rapaz” ou “comportar-se como uma rapariga”?* Pedir a cada grupo que escreva, no interior do retângulo desenhado no seu *flipchart*, todas as características que são habitualmente atribuídas aos rapazes ou às raparigas, respetivamente. (Pode ser feita uma sugestão para ajudar a iniciar: p. ex., as raparigas gostam de roupas, os rapazes gostam de futebol.)
4. Orientar o trabalho dos grupos, fazendo perguntas adicionais: *Como é que se pensa que os rapazes/as raparigas se devem comportar? De que coisas é que se pensa que as raparigas/os rapazes devem gostar? Para que coisas se pensa que os rapazes/as raparigas têm jeito?*
5. Partilhar o que foi produzido e introduzir o conceito de estereótipo de género. Discutir de onde vêm os estereótipos (p. ex., *Quem nos ensina que os rapazes não choram?*) e que consequências podem ter (p. ex. *Como se olha para, ou como se chama a quem não corresponde a esse estereótipo?*).
6. Quando os grupos terminarem, pedir que, desta feita, escrevam fora do retângulo desenhado no seu *flipchart* outras ideias sobre como os rapazes/as raparigas podem ser, comportar-se, sentir, gostar. (Pode ser feita uma sugestão para iniciar a atividade: p. ex., *As raparigas podem gostar de motas, os rapazes podem gostar de dançar.*)



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

7. Discutir em torno da ideia de que muitos de nós partilhamos características que são atribuídas a rapazes e a raparigas (quer estejam dentro da caixa ou fora da caixa).
8. Cada estudante deverá selecionar características que tem ou que gostaria de ter daquelas que estão no *flipchart* do sexo oposto (podem repetir características ou passar a vez se não quiserem indicar nenhuma). É importante manter a escuta ativa face a cada intervenção.
9. Introduzir o conceito de identidade (como uma pessoa se vê e que características a definem).
10. Visualizar o vídeo "Stereo – A film about reversed gender stereotypes" (06:21 min.), disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ePlriYalzPY>. Após a visualização, iniciar uma discussão a partir das seguintes perguntas:

PERGUNTAS NORTEADORAS

- *O que se pode ver neste vídeo?*
- *Há alguns comportamentos que pareçam estranhos?*
- *Como se sente a personagem principal?*
- *Qual é o seu sonho?*
- *Por que razão não o poderia alcançar?*
- *Que argumentos apresenta a personagem principal e a mãe na discussão?*
- *Qual pensam ser a principal mensagem do vídeo?*



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

PISTAS DE REFLEXÃO

- Os papéis de género são definidos ao longo dos tempos e, por isso, são construções históricas com um contexto.
- A “normalidade” de certos hábitos (p. ex., os rapazes usam calças e cabelo curto; as raparigas não têm determinadas profissões, etc.) tem sido estabelecida ao longo dos tempos, mas, como é algo construído pelo ser humano, pode ser desconstruída e substituída por outros padrões.
- As pessoas não se devem sentir limitadas pelo sexo com que nascem, combatendo os estereótipos de género e, dessa forma, construindo livremente a sua identidade.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 2

#@What do We Mean?



1 aula
(45')

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Identificar as diferentes influências que geram as normas de género. Explicar como são criados os estereótipos de género. Perceber que os estereótipos de género podem ter repercussões negativas.

PISTAS DE REFLEXÃO

- As normas de género variam de forma significativa consoante a cultura, a religião e as influências da comunidade.
- Estes estereótipos condicionam todos os indivíduos do sexo masculino e feminino, por exemplo, em termos de acesso ao trabalho e de opções, oportunidades e condições de vida.
- As pessoas que se atrevem a desafiar os estereótipos de género vigentes numa sociedade, num determinado momento, geralmente sofrem consequências como, por exemplo, incompreensão, discriminação ou serem alvo de gozo por parte de outras pessoas.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

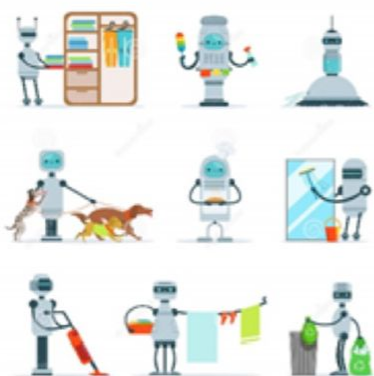
IDEIAS PRINCIPAIS

1. Iniciar um diálogo na turma sobre redes sociais e seu propósito, abordando o seu funcionamento e as características da linguagem utilizada e a intencionalidade comunicativa; incluir a reflexão sobre a utilização de comunicação violenta e o discurso de ódio.
2. Dividir a turma em pequenos grupos, sendo que cada um recebe uma de nove imagens (disponíveis nas páginas seguintes) que apelam ao criticismo dos estereótipos de género e fazem referência às desigualdades na distribuição das tarefas domésticas e aos papéis socialmente atribuídos às mulheres e aos homens.
3. Convidar cada grupo a analisar a imagem que lhe tocou, para interpretar a mensagem subjacente, e a compor uma mensagem breve para acompanhar essa imagem, como se fosse para uma publicação nas redes sociais. A mensagem deverá promover o respeito pela diversidade e a igualdade de género.
4. Cada grupo deve apresentar, para a turma, a mensagem que lhe tocou e a mensagem que compôs, com espaço para se discutirem as eventuais opiniões suscitadas na turma.
5. Elaborar uma publicação representativa deste debate, recorrendo a texto e imagem, a ser divulgada nas redes sociais de cada estudante, para que também possa chegar à escola e à família.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

#@What do we mean?



#@What do we mean?



#@What do we mean?



#@What do we mean?



#@What do we mean?



#@What do we mean?





DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

#@What do we mean?



#@What do we mean?



#@What do we mean?





DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 3 (De)Coração tem cor?



1 aula
(45')

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Refletir sobre a forma como são criados os estereótipos de género.
Reconhecer e desconstruir estereótipos de género.

PISTAS DE REFLEXÃO

- As normas de género são socialmente construídas, variando de forma significativa consoante a cultura, a religião e as influências da comunidade.
- As normas de género são interiorizadas numa fase inicial da vida e são utilizadas como normas e expectativas face às quais os indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino devem obedecer.
- Estes estereótipos condicionam todos os indivíduos, independentemente do sexo, por exemplo, em termos do acesso ao trabalho e das opções, oportunidades e condições de vida.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

IDEIAS PRINCIPAIS

1. Dividir a turma em pares.
2. Propor a cada par o seguinte desafio: "Imaginem que são um casal que vão ter crianças gémeas: um menino e uma menina. Precisam de escolher a mobília e os adereços para os seus quartos, assim como roupa, sapatos, brinquedos, Devem dirigir-se ao mercado e comprar os itens necessários."
3. O "mercado" poderão ser algumas bancas dispostas na sala, onde podem estar objetos reais, ou então, catálogos. Em alternativa, pode ser mostrado um mercado virtual, no qual se apresentam imagens dos diferentes itens (p. ex., mobiliário e adereços do quarto, vestuário e calçado, brinquedos).
4. Convidar cada par a apresentar as suas escolhas e a fixá-las num placar ou no quadro, ou então, no caso de o mercado ter sido virtual, a apresentar as suas escolhas oralmente mostrando as imagens selecionadas.
5. Iniciar uma discussão orientada a partir das seguintes perguntas:

PERGUNTAS NORTEADORAS

- *Por que escolheram determinado item?*
- *Haverá escolhas comuns?*
- *Que características influenciaram as vossas escolhas? (Cor, função, vivências familiares, publicidade, gosto próprio?)*



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

PISTAS DE REFLEXÃO

- Identificar as escolhas comuns e discutir as razões que levaram a essas escolhas, de forma a identificar a origem de estereótipos associados ao género – a educação, a família, a comunicação social, a publicidade, a escola, etc.
- Orientar a reflexão sobre os impactos dos estereótipos de género no desenvolvimento de competências e expectativas diferenciadas por rapazes e raparigas. Por exemplo, é frequente oferecerem-se às raparigas bonecas, objetos ligados à casa e ao embelezamento; aos rapazes, bolas e outros brinquedos que implicam mobilidade, assim como brinquedos mecânicos e tecnológicos. É importante ir além das dimensões superficiais (rosa vs. azul).

6. Concluir a discussão com as perguntas: *E agora, escolheriam os mesmos itens? Porquê?*



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 4

Leituras desiguais



1 aula
(45')

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Identificar papéis de género. Compreender as repercussões negativas dos estereótipos de género. Refletir sobre o conceito de identidade.

IDEIAS PRINCIPAIS

1. Dividir a turma em grupos e entregar a cada grupo um livro. Possibilidades:

Com foco na identidade: *Menino, menina* (Joana Estrela, 2020, ed. Planeta Tangerina); *No meu bairro* (Lúcia Vicente, 2023, ilustração de Tiago M., ed. Nuvem de Letras). Com foco no empoderamento e na igualdade de oportunidades: *O livro dos porquinhos* (Anthony Browne, 2007, ed. Kalandraka); *Todos fazemos tudo* (Madalena Matoso, 2011, ed. Planeta Tangerina); *Endireita-te* (Rémi Courgeon, 2020, ed. Orfeu Negro); *Piolha* (Rémi Courgeon, 2023, ed. Orfeu Negro).

2. Cada grupo deverá ler, em voz alta para si, o livro que lhe tocou, rodando entre os diferentes elementos, para que cada pessoa possa ler e escutar.
3. Convidar cada grupo a apresentar brevemente a história que lhe tocou para a turma.





DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

4. Após a partilha de cada história, iniciar uma conversa a partir das seguintes perguntas:

PERGUNTAS NORTEADORAS

- *Vamos questionar as personagens dos diferentes livros. Como é que as personagens se sentem?*
- *Vamos colocar-nos no lugar dessas personagens. E se fosse eu? E se fosse comigo? Como me sentiria?*
- *Há algo que seja polémico na história ou/e nessas personagens?*
- *Há alguma parte da narrativa em que gostariam de intervir? O que fariam/diriam?*
- *Que papéis são atribuídos a meninas/mulheres e/ou a meninos/homens nesta história?*
- *Que tipo de estereótipos sobre o que significa ser menina/mulher e o que significa ser menino/homem criam esses papéis?*
- *Segundo a história, há implicações negativas dos estereótipos? Se sim, quais?*
- *Que mensagens e sentidos são trazidos pelas ilustrações?*
- *O que mexeu convosco nesse livro?*

5. Encerrar a discussão orientada articulando com o conceito de representações da diversidade e igualdade de oportunidades.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 5

Genericamente: trabalho +,
recebo -



1 aula
(45')

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Refletir sobre as repercussões negativas dos estereótipos de género.
Reconhecer a existência da disparidade salarial com base no género como uma forma de discriminação.

PISTAS DE REFLEXÃO

- A nível global, os elementos do sexo feminino estão histórica e socialmente em desvantagem, nomeadamente, na falta de oportunidades económicas e nas desigualdades salariais. Isto é conhecido como disparidade salarial com base no género.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

IDEIAS PRINCIPAIS

1. Dividir a turma em dois grupos homogêneos (A: apenas rapazes e B: apenas raparigas).
2. Distribuir um cartão com as tarefas a serem realizadas por cada grupo, definindo um tempo máximo para a realização da tarefa.

Exemplo 1:

Grupo A: recolher 20 bolas;

Grupo B: recolher 20 bolas e organizá-las por cores.

Exemplo 2:

Grupo A: recolher 20 folhas caídas no chão;

Grupo B: recolher 20 folhas caídas no chão e organizá-las por cores ou formas.

3. No final da atividade, atribuir classificações distintas aos dois grupos: ao grupo A, atribuir uma classificação de 90% e, ao grupo B, uma classificação de 50%, ou então, distribuir recompensas distintas, entregando dois rebuçados ao grupo A e um rebuçado ao grupo B.
4. Dar espaço para que cada pessoa na turma se manifeste sobre o que sentiu com a atividade (natureza das tarefas e prémio recebido), a partir das seguintes perguntas:



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

PERGUNTAS NORTEADORAS

- *Como se sentiram durante a atividade? E no final?*
- *Esta atividade terá algo a ver com o que vivem no dia a dia? O quê?*
- *Situações como esta acontecem no mundo? E no nosso país?*
- *Além de salários diferentes, conhecem outras desigualdades de género?*
- *O que é que podemos fazer para alterar esta realidade?*

PISTAS DE REFLEXÃO

- Convidar a turma a refletir sobre a questão da conciliação entre a vida profissional e familiar que torna particularmente exigente a vida das mulheres, fornecendo dados sobre os usos do tempo. Importará explorar as causas da repartição desigual das atividades de cuidado e as consequências na vida profissional de mulheres e homens.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 6

Super quiz: Igualdade ou desigualdade de género?



1 aula
(45')

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Identificar situações representativas da desigualdade no acesso às oportunidades criada por papéis de género e estereótipos de género. Refletir sobre o impacto da desigualdade ou discriminação de género.

PISTAS DE REFLEXÃO

- A nível global, as pessoas do sexo feminino estão histórica e socialmente em desvantagem.
- Na esmagadora maioria das sociedades, a riqueza, o estatuto socioeconómico e o controlo do poder, político ou económico, em termos de recursos ou de cargos (tal como no governo), é detido pelos homens, levando a que as mulheres enfrentem obstáculos acrescidos para aceder e manter estes cargos.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

IDEIAS PRINCIPAIS

1. Utilizando a aplicação *Kahoot*, apresentar quatro perguntas acerca de situações representativas da desigualdade ou discriminação de género. Para cada pergunta, cada estudante deverá seleccionar a sua resposta (de entre quatro possibilidades de resposta).

Perguntas:

- ✓ Qual a percentagem de mulheres deputadas com assento na Assembleia da República, em Portugal, em 2025?

Possibilidades de resposta:

A - 0%

B - 34%

C - 52%

D - 75%

Pista de reflexão:

São cerca de 34%. Portugal está acima da média europeia no que se refere à percentagem de mulheres no Parlamento. Desde 2006, foi instituída a *Lei da Paridade*, que estabelece que as listas para a Assembleia da República, para o Parlamento Europeu e para as autarquias locais deverão assegurar a representação mínima de 33,3% de cada um dos sexos. Em 2019, a quota subiu para 40%.

Fonte:

<https://www.publico.pt/2025/05/19/politica/noticia/eleitas-77-mulheres-no-va-assembleia-republica-linha-ano-passado-2133487>



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

✓ De acordo com o Boletim Estatístico 2024 (CIG – Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género), o “gender pay gap” entre mulheres e homens, por nível de qualificação, em Portugal, em 2022, era de cerca de:

Possibilidades de resposta:

- A – Cerca de 5%
- B – Cerca de 10%
- C – Entre 10% e 13%
- D – Entre 13% e 16%

Pista de reflexão:

Com o ensino básico, as mulheres ganham, em média, de remuneração base, menos 137,43€ mensais do que os homens (um diferencial chamado de *gender pay gap* de 15%); já com o ensino superior, as mulheres ganham, em média, menos 541,78€ mensais do que os homens (*gender pay gap* de 26,3%). Este diferencial aumenta se se considerarem os ganhos; neste caso, as mulheres com o ensino superior ganham, em média, menos 642,31€ mensais do que os homens, o que se traduz num *gender pay gap* de 26,5%.

No geral, quanto mais qualificadas são as mulheres, menos ganham relativamente aos homens. Embora mais escolarizadas, as mulheres recebem um salário inferior ao dos homens: as remunerações médias – seja do salário base (*gender pay gap* de 13,2%), seja dos ganhos (*gender pay gap* de 16%) – são sempre superiores nos homens, em todos os níveis de qualificação e habilitação, para todos os graus de antiguidade e grandes grupos profissionais.

Fonte:

<https://www.cig.gov.pt/2024/12/boletim-estatistico-2024-ja-disponivel/>



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

✓ *Quantas meninas, no mundo, continuam sem acesso à escola?*

Possibilidades de resposta:

A - 10 milhões

B - 20 milhões

C - 50 milhões

D - Mais de 100 milhões

Pista de reflexão:

Apesar dos progressos feitos no acesso das meninas à escola, cerca de 122 milhões de meninas, a nível mundial, continuam excluídas. Em muitos países, nascer menina continua a ser uma causa de exclusão no século XXI. A educação é um direito humano básico, mas as desigualdades persistentes na educação prejudicam a vida de milhões de mulheres e meninas em todo o mundo. Uma educação de qualidade pode ajudar mulheres e meninas a quebrar o ciclo vicioso e a participar no mundo de acordo com as suas aspirações. Podem fazer escolhas informadas, melhorar a vida das suas famílias e comunidades, e promover a saúde e o bem-estar das próximas gerações. Capacitar mulheres e meninas significa capacitar as sociedades como um todo.

Fonte:

<https://observador.pt/2023/10/10/ainda-ha-122-milhoes-de-criancas-do-sexo-feminino-sem-acesso-a-escola/>



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

- ✓ Entre 2017 e 2022, o Observatório da Violência no Namoro registou 440 denúncias. Que percentagem das pessoas denunciantes são do sexo feminino?

Possibilidades de resposta:

A - Aproximadamente 90%

B - 50%

C - Aproximadamente 10%

D - Menos de 50%

Pista de reflexão:

Cerca de 93.2% ($n = 410$) das vítimas identificaram-se ou foram identificadas como mulheres, tendo 5.9% ($n = 26$) delas sido identificadas como homens. A média geral de idades das vítimas é de 24 anos, sendo a das vítimas do sexo feminino de 26,94 anos. A orientação sexual das vítimas é heterossexual em 84,5% ($n = 372$) dos casos, bissexual em 5.9% ($n = 26$) e homossexual em 6.1% ($n = 27$). Em 58.6% ($n = 258$) das situações denunciadas, as vítimas são estudantes.

Fonte:

<https://drive.google.com/file/d/1ls6pls-ch3At7N3Lx7mfNhl-4V6YObOK/view>

2. A partir das respostas recolhidas no Kahoot e das estatísticas de acerto, dinamizar uma discussão orientada acerca das assimetrias movidas pelo género que se observam numa diversidade de situações e suas implicações.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 7

Eu respeito-me, tu
respeitas-me



1 aula
(45')

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Identificar formas de negociação nas relações interpessoais. Compreender o conceito de violência baseada no género.

PISTAS DE REFLEXÃO

- É amplamente reconhecido que a maioria das vítimas de violência baseada no género (VBG) são mulheres e raparigas, apesar de qualquer pessoa poder ser vítima da VBG, independentemente do seu sexo.
- A VBG é uma consequência das desigualdades das relações de poder e de riqueza entre os géneros, e atinge todos os cantos do mundo. É uma violação dos direitos humanos, sobretudo, de mulheres e raparigas.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

IDEIAS PRINCIPAIS

1. A partir da pergunta “*Como será que as desigualdades de género influenciam as nossas relações com as outras pessoas?*”, propor uma dramatização, solicitando a participação de duas pessoas voluntárias que irão desempenhar uma cena duas vezes, a partir do seguinte cenário:

O Manuel e a Maria estudam cá na escola. Começaram a namorar e gostam de passar tempo juntos. Combinaram ir ao cinema. Encontraram-se à porta do cinema e o Manuel propõe que comprem os bilhetes para um filme de que gosta muito. A Maria não gosta desse tipo de filmes e quer ir ver um outro diferente.

2. Para se prepararem, dar algum tempo, fora da sala de aula, para que as pessoas voluntárias possam definir alguns aspetos, tal como o local de encontro e os diferentes filmes em exibição que a Maria e o Manuel queriam ver. Será explicado que interpretarão a cena para a turma duas vezes, mas mudando os comportamentos à luz de princípios distintos.
3. Na primeira dramatização, a cena (5-10') deverá ser orientada pelas seguintes indicações:

O Manuel e a Maria adotam comportamentos estereotipados de género. Associar a estereótipos que foram identificados em aulas e atividades anteriores, e que caracterizam o homem como “mandão” ou “controlador” e a mulher como “gentil” ou “submissa”.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Após a primeira dramatização, iniciar um diálogo na turma a partir das seguintes perguntas:

PERGUNTAS NORTEADORAS

- *O que se passou nesta cena?*
- *Por que razão cada personagem se comportou assim?*
- *Esta cena tem alguma coisa a ver com a vida real?*
- *Já vivenciámos ou testemunhámos situações semelhantes?*
- *Homens e mulheres têm o mesmo poder nas relações?*
- *Como acham que cada pessoa se sentiu?*
- *E quem representou, como se sentiram nestes papéis?*

4. Na segunda dramatização, a cena (5-10') deverá ser orientada pelas seguintes indicações, que são dadas em voz alta para toda a turma, não apenas para as duas pessoas voluntárias:

O Manuel e a Maria vão tentar de novo, comportando-se de maneira diferente. Agora desejam conhecer-se melhor e respeitar os seus gostos individuais.

5. Durante a dramatização, pedir sugestões à turma, não sendo necessário que se chegue a uma boa resolução do conflito. A dificuldade em encontrar compromissos e de negociação nas relações interpessoais deverá ser um ponto a discutir.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Após a dramatização, iniciar um diálogo na turma a partir das seguintes perguntas:

PERGUNTAS NORTEADORAS

- *Como se sentiram ao assistir a esta nova cena?*
- *E como se sentiram vocês que a dramatizaram?*
- *Como se comportaram agora as personagens?*
- *Escutaram-se uma à outra?*
- *Respeitaram os gostos individuais?*
- *Foram aceites como são?*
- *Como foi o processo de compromisso? Por que razão?*

6. Concluir a discussão desafiando a turma a refletir sobre qual das cenas proporciona as melhores condições para o desenvolvimento individual da Maria e do Manuel, articulando com a violência baseada no género enquanto violação dos direitos humanos e consequência das desigualdades nas relações de poder entre géneros.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 8 (Não) É coisa de mulher



1 aula
(45')

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Refletir sobre o conceito de feminismo e processos de mudança cultural. Nomear pessoas, a nível local, nacional e internacional, que lutam ou lutaram pelos direitos das mulheres.

PISTAS DE REFLEXÃO

- O Feminismo é um movimento político e social que procura direitos e escolhas com base na igualdade de género.
- Frequentemente, os grupos feministas participam na investigação científica e na atividade política, e influenciam a tomada de decisões políticas para abordar as causas que estão na base das desigualdades de género.
- Qualquer pessoa, independentemente do sexo, pode ser feminista e agir a favor da mudança para a igualdade de direitos.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

IDEIAS PRINCIPAIS

1. Pedir à turma para indicar pessoas que se destacaram em diferentes áreas (p. ex., ciência, desporto, política, literatura, música).
2. Organizar as ideias no quadro. É provável que sejam apontados, sobretudo, nomes de homens. Nesse caso, deve ser despoletada uma discussão sobre as razões para tal.

PERGUNTAS NORTEADORAS

- *Por que é que indicaram, essencialmente, nomes de homens?*
 - *Será que não existem mulheres que fizeram a diferença nestas áreas?*
3. Completar os registos com os nomes que possam surgir desta discussão.
 4. Apresentar o livro *Histórias de adormecer para raparigas rebeldes* (Elena Favilli & Francesca Cavallo, 2024, ed. Nuvem de Letras), analisando a sua estrutura – um texto e uma imagem para cada mulher selecionada.
 5. Organizar a turma em grupos. Cada grupo terá como missão continuar o livro, escolhendo, através de uma pesquisa, uma mulher portuguesa que se tenha destacado numa determinada área, escrevendo uma narrativa biográfica e fazendo um desenho sobre a vida dela.
 6. Apresentação do trabalho realizado pelos diferentes grupos.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

7. Iniciar uma discussão a partir das seguintes perguntas:

PERGUNTAS NORTEADORAS

- *Por que razão ninguém se lembrou dessas mulheres?*
- *Será que hoje ainda faz sentido lutar pelos direitos das mulheres?*
- *Ser feminista é uma coisa de mulheres? Porquê ou porque não?*

PISTAS DE REFLEXÃO

- A História mundial tem sido dominada por uma sociedade patriarcal – sistema social no qual os homens têm predominância, marcando a visão dos acontecimentos que são contados. Nunca existe uma visão única dos acontecimentos, mas a História e a versão oficial tendem a ser contadas pelo grupo dominante. Existem muitos estereótipos que fazem perdurar as versões que nos chegam até aos dias de hoje.
- Hoje, sabe-se que há casos de mulheres que, para prosperarem num mundo de homens, se esconderam atrás de pseudónimos masculinos, ou que estiveram lado a lado com homens em descobertas científicas, mas não lhes foram reconhecidos os créditos.
- Ainda faz sentido ser feminista porque ainda há passos a dar para uma igualdade de oportunidades e tratamento entre os sexos. Devemos ser feministas pois é uma situação que traz malefícios para ambos os sexos (dizer que “os homens não choram” também é um exercício de violência sobre as pessoas do sexo masculino) e porque se trata de uma questão de justiça social que diz respeito a toda a Humanidade.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 9

O caminho dos ODS



1 aula
(45')

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Identificar as finalidades do ODS 5 e quais os problemas específicos que as mulheres e as raparigas enfrentam em virtude de uma sociedade desigual

PISTAS DE REFLEXÃO

- A nível internacional, a Organização das Nações Unidas aborda a desigualdade de género nos seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
- O ODS 5 tem como objetivo “Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em todos os lugares. Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas pública e privada, incluindo tráfico, exploração sexual e outros tipos. Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades de liderança.”



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

IDEIAS PRINCIPAIS

1. Convidar a turma a participar num jogo de “faz de conta”. Cada estudante deverá assumir o papel de quem recebeu uma grande fortuna que poderá investir na resolução de um problema específico do mundo.
2. Distribuir um cartão a cada pessoa e pedir-lhe que escreva, em letras maiúsculas e visíveis, o problema do mundo que gostaria de ver resolvido (p. ex., guerra, fome, violência baseada no género, tráfico de mulheres, etc.).
3. Cada estudante deverá ler o problema por si eleito e ir afixar o cartão num placar ou no quadro. Fazer isto sucessivamente até recolher todos os cartões, organizando-os por temáticas, construindo grandes grupos.
4. No final, projetar os 17 ODS e comparar as prioridades estabelecidas pela turma e as prioridades estabelecidas pelas Nações Unidas.
5. Refletir, com a turma, sobre o processo de elaboração dos ODS e sobre as suas potencialidades e limitações.

PISTAS DE REFLEXÃO

- Os 17 ODS foram elaborados de forma participativa – esteve disponível um questionário através do qual todas as pessoas poderiam participar, individual ou coletivamente –, tal como acabou de ser “representado” na turma.
- Não têm uma visão simplista e assistencialista, em que os países do Norte Global “ajudam” ao suposto desenvolvimento dos países do Sul Global; antes se reconhecem as fragilidades e problemáticas do Norte (as questões climáticas, o emprego digno, as cidades não-sustentáveis, o consumismo, etc.), apontando responsabilidades e caminhos para todos os países.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

- No entanto, os ODS não apresentam nenhuma mudança radical do modelo de desenvolvimento geralmente aceite, mantendo o modelo de mundo que conhecemos hoje.
6. Identificar, no cartaz dos ODS, o objetivo relativo à temática da igualdade de género. Explorar as diferentes metas do objetivo 5, de forma a identificar os principais problemas que se querem combater com este objetivo. Criar um esquema no quadro.
 7. Relacionar o empoderamento das meninas e mulheres com o desenvolvimento global.

PISTAS DE REFLEXÃO

- A igualdade de género está muito relacionada com o desenvolvimento de um país, uma vez que, como consciência coletiva, ao permitir-se o acesso de todas as pessoas à educação, estará a promover-se a redução da pobreza e diminuição da mortalidade infantil.
- A educação das pessoas do sexo feminino aumenta as taxas de sobrevivência e de saúde, atrasa o casamento infantil e a gravidez precoce, empodera as mulheres, tanto em casa como no local de trabalho, e ajuda a combater as alterações climáticas.
- A nível global, os elementos do sexo feminino que ocupam cargos políticos são mais suscetíveis de apoiar a igualdade, há uma menor probabilidade de estarem envolvidas em corrupção e tendem a ser mais colaborativas na sua abordagem relativamente à resolução de problemas do género, em particular, e da sociedade, em geral.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 10

Sempre foi assim!?!



1 aula
(45')

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Reconhecer características de sociedades matriarcais e o que as diferencia das sociedades patriarcais.

PISTAS DE REFLEXÃO

- A esmagadora maioria das sociedades tem um historial predominantemente patriarcal. Isto significa que o controlo do poder, político ou económico, em termos de recursos ou de cargos (tal como no governo), é detido pelos homens, levando a que as mulheres enfrentem obstáculos acrescidos para acederem a, e manterem, estes cargos.
- No entanto, algumas sociedades são matrilineares, na medida em que a linha de descendência tem origem na mãe e, em alguns casos, terrenos e outras propriedades são passados das mães para as filhas. Tal é observado no seio do povo Ashanti, no Gana, no povo Bijagó, na Guiné-Bissau, e no povo Minangkabau, na Indonésia, bem como em outras sociedades espalhadas pelo mundo.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

IDEIAS PRINCIPAIS

1. Dividir a turma em grupos e entregar a cada grupo um texto (abaixo)³⁶, solicitando que, após a sua leitura, sublinhem as partes que representam uma “novidade” face aos comportamentos predominantes na nossa sociedade, ao longo da História.

Quantas pessoas de entre nós já imaginaram como seria o mundo se ele tivesse sido sempre comandado por mulheres? Poderia estar muito melhor, ou poderia ter problemas completamente diferentes. Ninguém sabe!

A verdade é que uma sociedade matriarcal total não existe, mas há algumas sociedades em que as mulheres governam, de uma forma ou de outra. Nas comunidades tribais de Meghalaya, na Índia, as mulheres, e não os homens, possuem propriedades e terras e, entre os povos Akan, no Gana e na Costa do Marfim, há tradições matrilineares, com a riqueza a ser transmitida pela linha feminina.

No entanto, nenhum destes exemplos chega tão perto de ser matriarcal quanto uma comunidade isolada no sudoeste da China, conhecida como Mosuo. “Nesta pequena tribo, perto do Tibete, quase todas as normas culturais que conhecemos são invertidas – as mulheres praticam o que foi descrito pelos observadores como ‘casamento ambulante’, escolhendo os parceiros masculinos sem compromisso. Nas saídas à noite, as mulheres são aquelas que procuram os homens, apresentando-se com confiança e oferecendo uma rodada de bebidas.

³⁶ Elaborado no âmbito do projeto Get Up and Goals, com base numa reportagem de Angela Saini sobre o livro “The Kingdom of Women: Life, Love and Death in China’s Hidden Mountains” de Choo Waihong. Mais informações disponíveis em <https://newhumanist.org.uk/articles/5261/if-women-ruled-the-world>



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

A capacidade de uma mulher dar à luz e ser mãe é valorizada acima de tudo. Após o nascimento, uma criança pertence exclusivamente à casa da mãe, onde é criada e alimentada. O seu nome, a sua identidade, tudo vem dessa família. Na comunidade, a voz feminina é respeitada.

Ao contrário do resto da China, onde o nascimento de um filho é mais importante, a chegada de uma filha de Mosuo é motivo de comemoração, pois isso significa que a linhagem matrilinear continuará. Os homens vivem em casa das mães toda a sua vida.

Imagina o que é pertencer a uma cultura que sempre pensou nas mulheres como alguém forte. Uma cultura na qual as mulheres sempre tiveram os mesmos direitos e liberdades que os homens."

2. Ainda sem explorar as respostas colocadas no texto, dinamizar uma discussão na turma, a partir das seguintes perguntas :

PERGUNTAS NORTEADORAS

- *O texto fala-nos sobre uma situação comum ou rara? Qual é essa situação fora do comum?*
- *Que comunidades são referidas no texto onde se verifica essa situação?*
- *Que comportamentos fora do comum foram apontados pelos grupos?*
- *Como se formará uma sociedade patriarcal ou matriarcal?*
- *Qual seria a situação ideal numa sociedade?*



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

3. Assinalar uma linha reta no chão da sala de aula. Colocar, numa das pontas da reta, um cartão a dizer “Concordo” e, na outra ponta, um cartão a dizer “Discordo”.
4. A partir da leitura de um conjunto de afirmações (abaixo), cada estudante deverá posicionar-se na reta, mais perto do cartão que exprime o seu posicionamento face a cada afirmação.

Afirmações:

- ✓ *É natural que as sociedades sejam patriarcais, pois os homens são mais fortes.*
- ✓ *Na sociedade atual ainda se veem as marcas de uma sociedade patriarcal, ou seja, marcada pelo poder dos homens.*
- ✓ *As sociedades matriarcais são mais perfeitas porque são mais justas.*
- ✓ *O feminismo é algo só para mulheres.*
- ✓ *O foco do feminismo é que homens e mulheres tenham as mesmas oportunidades, tendo em conta as especificidades dos elementos de cada sexo.*
- ✓ *Atrás de um grande homem está sempre uma grande mulher.*

5. Convidar cada estudante a apresentar o seu argumento para justificar o seu posicionamento. Após escutar diferentes argumentos, é dada a possibilidade de se mudar o posicionamento (na reta).



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

PISTAS DE REFLEXÃO

- A sociedade tem sido formada com base na "lei do mais forte", geralmente valorizando e assentando no sentido de força física dos indivíduos do sexo masculino. No entanto, há diversos tipos de força (física, emocional, psicológica); a força pode nem sempre ser positiva na resolução de problemas, e devem evitar-se generalizações sobre as características dos diferentes sexos.
- Na sociedade atual ainda se veem muitas características do poder patriarcal, por exemplo, na assunção de cargos de chefia, nas mentalidades face a comportamentos a ter por rapazes e raparigas, na tipologia de profissões, entre outros.
- As sociedades matriarcais, ao terem por base a supremacia das mulheres, também se baseiam numa discriminação de sexos que não é favorável à igualdade de oportunidades. Propõem uma sociedade de estereótipos, ainda que invertidos.
- O feminismo é algo para mulheres e homens, não só porque os homens também podem ser tratados injustamente em sociedades patriarcais e machistas (p. ex., "Os homens não choram"), mas porque a igualdade de oportunidades é algo que deve mobilizar toda a sociedade.
- O foco do feminismo não é inverter a situação e tornar as mulheres mais poderosas do que os homens, mas, sim, permitir a construção de uma sociedade onde exista igual acesso às oportunidades.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 11

O primeiro passo contra os estereótipos de género



2 aulas
(45' cada)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Refletir sobre os estereótipos de género e suas implicações no dia a dia de quem os sofre.

IDEIAS PRINCIPAIS

1. Convidar a turma a interpretar uma peça musical inspirada na canção "Primeiro Passo", de Nathan Pereira da Silva e Kell Smith (na página seguinte).
2. Selecionar um dia na escola para implementar a performance com o maior número de turmas possível. Nesse dia, toda a gente deverá trazer uma indumentária igual e neutra em termos de género (p. ex., calças de ganga, t-shirt branca e boné ou macacão com gorro).
3. Interpretar a peça musical, no intervalo, juntamente com todas as outras turmas participantes, num espaço comum da escola.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

"Primeiro passo" (Nathan Pereira da Silva e Kell Smith)

Onde foram nossas preces?

Onde o mundo vai parar?

O que devemos fazer?

Quando vai melhorar?

Essas perguntas são feitas todo o dia

Mas respostas ainda

permanecem escondidas

No mundo há patriarcado machista

Preconceitos do passado ainda hoje conhecidos

Masculino se acha o rei

Feminino é inferior

Conceitos ultrapassados

Que o ser humano criou

O preconceito é real

É para quem der e vier

Quando tem batida de carro

Gritam tinha que ser mulher

Antes era pior

Desigualdade realidade

Ela nascia p'ra ser piloto

E o fogão era a sua nave



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

A Humanidade

Ainda à beira

Seguindo a decadência

Preconceito continua

Até com elas na presidência

Infelizmente esta é

A nossa realidade

Tem mais desigualdades

Do que luzes na cidade

Refrão:

Buscando o mesmo Sol

P'ra não me contentar com luzes de farol

Eu vou buscando o mesmo Sol

P'ra não me contentar com luzes de farol

Muito mais preconceito

que os olhos conseguem ver

é liberdade e igualdade fraternidade

mais que um lema

um jeito de viver

Não basta ouvir e sentir

Tem que ver para querer



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Mas aí o centro do problema
Diz para mim qual é
Tu não conseguiu emprego
Ou não deu porque é mulher

Isso não é um sonho
É realidade
Vamos fazer a mulher
Ser livre de verdade

Elas lutam
Buscam igualdade
Cansaram disso tudo
Agora querem liberdade

E agora o seu conceito o que pretendem fazer
Vai ficar olhando ou vai fazer acontecer
Não precisa ser mulher para aderir à causa
Diariamente esses assuntos vão entrando em nossa pauta

Elas votaram
E ainda lutam o dia delas vai chegar
Quando isso acontecer
Quero poder prestigiar



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Refrão:

Buscando o mesmo Sol

P'ra não me contentar com luzes de farol

Eu vou buscando o mesmo Sol

P'ra não me contentar com luzes de farol

Buscando o mesmo Sol

P'ra não me contentar com luzes de farol

Eu vou buscando o mesmo Sol

P'ra não me contentar com luzes de farol

Aí esses exemplos de violências não são raros

Acontecem todo o dia

Já aconteceu no passado

A lei está aí para interferir

Mas é você que precisa agir

Não adianta falar

E não ajudar

A mensagem é essa

Todos façam a sua parte

É melhor transmitir amor

Do que depois sentir saudade



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Refrão:

Buscando o mesmo Sol

P'ra não me contentar com luzes de farol

Eu vou buscando o mesmo Sol

P'ra não me contentar com luzes de farol

Eu vou buscando o mesmo Sol

P'ra não me contentar com luzes de farol

Eu vou buscando o mesmo Sol

P'ra não me contentar com luzes de farol



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

4. Algumas sugestões para a performance:

- ✓ Construção de uma placa sanduíche, a partir de cartão usado, com excerto da letra da música e o logotipo do ODS Igualdade de Género.
- ✓ No caso de haver rádio na escola, dinamizada por estudantes, poderá ser feita uma gravação, associando a parte instrumental à vocal. No intervalo, coloca-se a música e a(s) turma(s), associando movimento corporal.
- ✓ Dado que se trata de uma peça de música rap, a letra tem um papel preponderante, sugerindo-se que seja interpretada por uma única pessoa, enquanto a turma interpreta o refrão.
- ✓ A interpretação poderá ser inspirada na música "Primeiro Passo" (género rap) ou interpretada como recitativo, com a letra com o instrumental como fundo e a entoação do refrão.

C. AVALIAÇÃO DO PERCURSO DIDÁTICO





AVALIAÇÃO DO PERCURSO DIDÁTICO

Questionário final para alunas e alunos

As **tuas respostas** vão ajudar-nos a compreender **o que aprendeste** e **de que forma podemos melhorar** este recurso, após teres **explorado estas temáticas**. Demora **apenas 5 minutos** e as tuas **respostas** são **anónimas**.

1a. Escreve o nome da tua escola: _____

1b. Onde é que se localiza a tua escola (freguesia ou cidade)? _____

2. Assinala a tua idade.

- ☐ Até 6 anos.
- ☐ Entre 6 e 10 anos.
- ☐ Entre 10 e 12 anos.
- ☐ Entre 13 e 15 anos.
- ☐ Entre 16 e 18 anos.

3. Assinala a(s) temática(s) que aprendeste.

- ☐ Alterações climáticas
- ☐ Igualdade de género
- ☐ Desigualdades mundiais
- ☐ Migrações

Para **responderes às perguntas seguintes, reflete** sobre **a forma como a tua perspetiva (opinião)** e o **teu conhecimento mudaram** ao longo do *Percurso Didático*.

4a. Assinala o teu nível de conhecimentos sobre estas temáticas (que assinalaste acima) **antes de aprenderes sobre elas** com este Percurso Didático:

- ☐ Nenhum.
- ☐ Pouco.
- ☐ Algum.
- ☐ Muito.

4b. Assinala o teu nível de conhecimentos sobre estas temáticas depois de aprenderes sobre elas com este Percurso Didático:

- ☐ Nenhum.
- ☐ Pouco.
- ☐ Algum.
- ☐ Muito.

Descreve 1 exemplo de algo novo que tenhas aprendido.



AVALIAÇÃO DO PERCURSO DIDÁTICO

5a. Assinala o teu nível de interesse ou de **preocupação** sobre estas temáticas **antes de aprenderes sobre elas** com este Percurso Didático:

- ☐ Nenhum.
- ☐ Pouco.
- ☐ Algum.
- ☐ Muito.

5b. Assinala o teu nível de interesse ou de **preocupação** sobre estas temáticas **depois de aprenderes sobre elas** com este Percurso Didático:

- ☐ Nenhum.
- ☐ Pouco.
- ☐ Algum.
- ☐ Muito.

Escreve 1 exemplo de como o teu interesse e/ou a tua preocupação mudaram.

6a. Assinala o teu nível de confiança relativamente a **fazer uma ação** ou a **fazer a diferença** nestas temáticas **antes de aprenderes sobre elas** com este Percurso Didático:

- ☐ Nenhum.
- ☐ Pouco.
- ☐ Algum.
- ☐ Muito.

6b. Assinala o teu nível de confiança relativamente a **fazer uma ação** ou a **fazer a diferença** nestas temáticas **depois de aprenderes sobre elas** com este Percurso Didático:

- ☐ Nenhum.
- ☐ Pouco.
- ☐ Algum.
- ☐ Muito.

Escreve 1 exemplo de algo que fizeste de diferente ou que agora possas fazer de forma diferente.

Obrigada pelo teu contributo!

Coordenador
de projeto



Parceiros de projeto



Parceiro associado



**Escola Superior
de Educação**
Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

Programming period 2023-2027



Co-funded by the
European Union
under the DEAR Programme